

## A cultura de desresponsabilização e o monstro

Enquanto o país ardia literalmente, assistíamos a declarações televisivas altamente constringedoras e desresponsabilizantes, sobretudo, provenientes de dirigentes de clubes de futebol nacional.

De há uns anos a esta parte, o futebol joga-se mais fora das quatro linhas do que lá dentro, por duas razões: por um lado, cada vez se joga menos futebol, ou seja, cada vez se joga pior este bonito desporto; por outro lado, as declarações bombásticas, patéticas e anedóticas de alguns dirigentes desportivos e também de alguns jogadores levam a que se dê mais valor ao que se passa cá fora do que ao que se passa lá dentro.

E veja-se o que se passou muito recentemente em relação ao 'caso Miguel' e às declarações (!) do presidente do Sporting Clube de Portugal, Dias da Cunha. A atitude do jovem jogador foi humilhante e repugnante. Mas a atitude deste jogador logo após o 'pedido de desculpas' foi ainda mais condenável e 'canalha', ao dizer que tinha lido o documento pois foi esse o acordo entre os clubes. Se os clubes tivessem acordado no jogador 'atirar-se ao poço'? Foi pior a 'emenda que o soneto'!

Mas, devido à idade e ao seu 'estofo', as declarações do presidente do clube que 'melhor futebol pratica em Portugal' (pelos menos desde que ele é presidente?) resolveu abrir a boca e? saiu asneira. Desde logo, insultou o jovem jogador, Polga, atribuindo-lhe o epíteto de 'menino' que, certamente, não foi nada do agrado do injuriado. Ao dizer isto quis publicamente desculpabilizar e desresponsabilizar um jogador a quem foi dada pelo mais alto responsável deste clube a legitimidade de 'tornar a pecar' pois, enquanto for 'menino' tudo é desculpável. Não se exigia que o presidente do clube de Lisboa viesse crucificar este talentoso jogador. Pedia-se a Dias da Cunha que não fosse ridículo, pelo menos publicamente, ao proferir livre e espontaneamente declarações que só lhe 'ficam mal' e desautorizam o treinador de futebol, a quem este jogador desrespeitou.

Não contente com este triste episódio, este alto dirigente do clube 'mais prejudicado pelos árbitros' resolveu deslocar-se a Itália, pois 'tinha a certeza que o Sporting iria chegar à Liga dos Campeões?', pelo que viu em Alvalade. A isto chama-se 'deitar foguetes antes da festa' o que por vezes, dá mau resultado. Em ambos os desafios a equipa italiana venceu, foi superior e, no final da 2ª mão, Dias da Cunha diz o seguinte: 'o Sporting perdeu a eliminatória em Alvalade?'. Fantástico! Mas, se assim foi, que terá ele ido fazer a Itália se sabia que, desde Alvalade, já estava tudo perdido?! Mais uma vez, como é seu costume quando a sua equipa perde, a 'culpa é do árbitro' e torna a desresponsabilizar e desculpabilizar os jogadores respectivos, os grandes culpados do afundamento deste clube de Lisboa que, agora, internacionalmente, vai dedicar-se à penosa taça UEFA. Com dirigentes assim podemos ter melhor futebol? Com dirigentes assim, que aprenderão os nossos jovens? E depois são estas pessoas que dizem mal 'deste país', quando deviam era dizer mal delas próprias ou, pelo menos, estarem caladas, altura em que fariam um 'grande discurso?'. E depois falam no 'monstro??' que elas próprias criaram.

No meio desta intensa confusão, fica uma palavra de apreço e muita admiração para um Homem que cada vez mais aprecia enquanto treinador: José Peseiro. O treinador do Sporting é o equilíbrio e o sustento deste clube. Não fosse ele e o clube verde e branco já estaria, há muito, na 'mó de baixo?'. É uma pessoa com um discurso fluente, perceptível e sério, só assim conseguindo a admiração dos jogadores, mesmo dos 'meninos?', e da exigente massa associativa que cada vez está mais zangada com o seu presidente. E, ou muito me engano, ou vamos ter em breve uma 'chicotada psicológica' ao nível dos dirigentes. Falem menos (e bem!) e trabalhem mais (e bem!). O desporto-Rei agradece!